

### II.6.2.3 Avifauna

**Solicitação/Questionamento:** “Destaca-se a afirmação da empresa sobre o reduzido número de estudos sobre avifauna na região e à inexistência de estudos específicos para a avifauna marinha, embora a região apresente especial relevância para as aves aquáticas em geral. Solicita-se que a empresa apresente maior refinamento dessas informações, inclusive considerando o levantamento de dados primários com metodologia adequada ao grupo, como fonte de dados de maior confiabilidade.”

**Resposta:** Apesar da afirmação sobre o reduzido número de estudos sobre avifauna na região, é importante destacar que uma ampla pesquisa foi realizada, a fim de subsidiar a elaboração de um estudo consistente, que pudesse atender a todas as solicitações da CGPEG/IBAMA e permitir uma Avaliação de Impactos efetiva para a atividade em questão. Para tal, o estudo contou com a participação de especialistas em avifauna da FURG vinculados ao Programa de Pós Graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/PPGBIO), que consultaram as coleções do Museu de Zoologia da UFRJ, Museu de Zoologia da USP e Museu Paraense Emílio Goeldi, além de diversas bibliografias científicas sobre o assunto, permitindo a compilação de dados nunca antes trabalhados. As tabelas com as informações levantadas podem ser encontradas na planilha em anexo à resposta ao item II.6.2 –Introdução do Meio Biótico.

Adicionalmente, a campanha de caracterização ambiental (*baseline*) contou com dois observadores a bordo, cuja única função era observar a biota neotônica e a avifauna ocorrente na região, contribuindo ainda mais para o conhecimento da região, especialmente na área dos blocos. Durante a campanha foram identificadas 26 espécies, 04 (quatro) das quais não haviam sido identificadas no Diagnóstico Ambiental Conjunto ou Estudo Ambiental de Caráter Regional (EACR – Revisão 00) elaborado para a atividade. Em atendimento à solicitação feita no item 6.5 do presente PT (Avistagens), de destaque das espécies com registro nas áreas dos blocos, uma figura com todos os registros de aves realizados durante a campanha de *baseline* foi incorporada ao diagnóstico ambiental e pode ser visualizada na Revisão 01 do Item II.6.2.3 – Avifauna, apresentado na sequência deste documento de resposta.

É importante ressaltar que a identificação de novas espécies durante a campanha de *baseline* realizada na área dos blocos corrobora com as informações apresentadas no EACR, que aponta para o reduzido número de estudos sobre a avifauna na região, reforçando a contribuição dos dados levantados durante esta campanha de caracterização ambiental para o conhecimento da fauna local. Deve-se ressaltar, porém, que o objetivo da campanha de *baseline* e do próprio diagnóstico ambiental, não foi o esgotamento do inventário de espécies ocorrentes na área, mas tão somente a produção de informações que subsidiassem a avaliação de impactos ambientais das atividades de exploração a serem desenvolvidas na região.

As espécies que não constavam no EACR – Revisão 00, mas que foram avistadas durante a campanha de *baseline* foram *Phaethon lepturus* (rabo-de-palha-do-bico-laranja), *Stercorarius longicaudus* (mandrião-da-cauda-comprida), *Stercorarius parasiticus* (mandrião-parasítico) e *Numenius phaeopus* (maçarico-galego). Sendo assim, o número de espécies levantadas para os ambientes costeiro, marinho e estuarino da área de estudo, passou de 114 para 118 espécies. Dentre as 4 (quatro) espécies acima citadas, destaca-se a espécie *Phaethon lepturus* (rabo-de-palha-do-bico-laranja), classificada como ameaçada de extinção em território nacional, enquadrando-se na categoria “Em Perigo” (MMA, 2014). No que diz respeito à migração, com exceção de *Phaethon lepturus* (rabo-de-palha-do-bico-laranja), que é uma espécie residente, as outras três são todas provenientes do Hemisfério Norte, e migram para o Brasil durante o inverno boreal (CBRO, 2014).

É importante salientar, ainda, que a caracterização dos componentes da fauna da área de estudo, além do diagnóstico ambiental, também ocorreu através do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna em Nível Nacional, o qual subsidiou a elaboração do Plano de Proteção à Fauna (PPAF) da atividade, que busca minimizar os impactos sobre a fauna em caso de vazamento de óleo. Este mapeamento foi resultado de um amplo trabalho de pesquisa bibliográfica a respeito das espécies e áreas de ocorrência de avifauna, mastofauna e herpetofauna em âmbito nacional, o qual buscou consolidar e padronizar o conhecimento científico em um único banco de dados em Sistema de Informação Geográfica (*Geographic Information System – GIS*).

Desta forma, considera-se que os dados apresentados no diagnóstico ambiental são robustos e satisfatórios para subsidiar a avaliação de impactos da atividade em questão. Lembrando que a atividade de perfuração exploratória é uma atividade localizada, que ocorrerá em região oceânica afastada da costa (> 120 km) e em águas ultraprofundas (> 2000 m).

**Solicitação/Questionamento: “O Mapa II.6.2.3.1- Área de Concentração de Aves, refere-se exclusivamente às áreas de concentração do grupo. Entretanto, foi solicitado ainda o mapeamento de áreas de nidificação e alimentação, rotas migratórias, espécies vulneráveis ao empreendimento, as espécies-chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas, além daquelas ameaçadas de extinção. Ademais, o mapa não apresenta a planilha de recursos biológicos, não atendendo, portanto, às diretrizes estabelecidas. Solicita-se correção e reapresentação do mapa.”**

**Resposta:** Em realidade, apesar do título do mapa ser “Mapa de Área de Concentração de Aves”, esclarece-se que ele também apresenta informações de áreas de alimentação e nidificação, uma vez que os mapas foram elaborados seguindo as diretrizes das Especificações e Normas Técnicas para Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo (MMA, 2007). Isso ocorre, pois se entende que as áreas de concentração também ocorrem quando indivíduos formam agregações com fins alimentares ou reprodutivos.

No que diz respeito à rota migratória, as informações presentes no “Relatório Anual de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil (CEMAVE/ICMBio, 2014)” e no “Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias (CEMAVE/ICMBio/MMA, 2013)” foram inseridas na Revisão 01 do item II.6.2.3 – Avifauna, e também incorporadas ao Mapa II.6.2.3.1.

Vale ressaltar, ainda, que de modo a atender a solicitação desta UAL/IBAMA, as informações de espécies ameaçadas de extinção também foram inseridas no Mapa II.6.2.3.1, que será reapresentado ao final deste item. Já as informações sobre as espécies vulneráveis ao empreendimento, as espécies-chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas podem ser encontradas no texto do diagnóstico (Item II.6.2.3 – Avifauna) e de forma compilada no Item II.6.2.12 – Espécies Vulneráveis.

De acordo com o Termo de Referência emitido para a atividade, a CGPEG/IBAMA solicita:

“A) Identificar e mapear as espécies mais vulneráveis ao empreendimento, as espécies chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas, além daquelas ameaçadas de extinção. **Caso o local de ocorrência destas espécies corresponda a uma área específica, a mesma deverá ser representada em mapa** (portarias do IBAMA nº 1522/89, 45/92 e 62/97, 37-N /92 e IN IBAMA nº 03/03, IN MMA nº 05/04, lista IUCN (2007), lista CITES – anexos I e II).”

Sendo assim, é importante citar que todas as informações foram levantadas e apresentadas no diagnóstico ambiental em um formato de fácil visualização. Além disso, todas as informações vinculadas a áreas específicas foram consideradas no mapa, após revisão e inserção da rota migratória e espécies ameaçadas de extinção. Com relação às espécies vulneráveis ao empreendimento, às espécies-chave, às indicadoras da qualidade ambiental, às de interesse econômico e/ou científico, às raras e às endêmicas, por não estarem associadas a locais específicos, sua apresentação em mapa não se torna viável.

Quanto à solicitação de inserção da planilha de recursos biológicos no mapa, entende-se que por apresentar informações que não fazem parte do escopo do diagnóstico do meio biótico, como, por exemplo, as colunas V (Vulnerabilidade da Espécie), ou seja, a probabilidade de contaminação com óleo, considerando seu hábito de vida), S (Sensibilidade da espécie ao óleo e efeitos da exposição ao produto em sua sobrevivência) e R (Sensibilidade da espécie à reabilitação a ao manejo em cativeiro), esta planilha faça mais sentido se apresentada no âmbito do escopo do Plano de Proteção à Fauna – PPAF onde foi, de fato, apresentada, e não do Diagnóstico do Meio Biótico.

O item **II.6.2.3 – Avifauna** encontra-se integralmente reapresentado a seguir (Revisão 01), contemplando o atendimento as solicitações efetuadas no presente parecer. De forma a facilitar a análise desta UAL/IBAMA, todos os textos inseridos ou alterados encontram-se apresentados em negrito.